

"Ao saudar, neste primeiro número da FOLHA CAPIXABA, o povo do Espírito Santo, evoco a memória de Domingos José Martins, herói e martir de 1817, padrão e guia do Brasil democrático e progressista a que havemos de chegar. Que a FOLHA CAPIXABA seja digna dessa tradição e saiba defender com sinceridade e inteireza os superiores interesses do povo espírito-santense e dos Estados vizinhos, é o que almeja — Luiz Carlos Prestes — 26-4-45"

PRESENÇA

FOLHA CAPIXABA é um jornal do povo. Batalhará pelos anseios da população de todos os recantos do nosso Estado, por menores que eles pareçam, procurando sempre, com justiça e desassombro, a solução de cada um deles.

Problemas populares que necessitam dos nossos cuidados. Assim sendo seguiremos sempre ao encontro da coletividade espírito-santense, levantando suas reivindicações e sugerindo soluções práticas e imediatas.

Não temos quaisquer compromissos que nos impeçam de lutar pelas conquistas populares. Jornal do povo, nascido do povo, para atender exclusivamente à vontade do povo, jamais daremos lugar às paixões que nos afastem dessa linha de conduta.

Assim mostramos a arma com que vamos enfrentar a luta: — nem o elogio incondicional, nem o ataque sistemático, pois, ambos são incompatíveis com a verdadeira democracia. Um regime como o que esperamos seja estabelecida no Brasil, democrático e progressista, abrangendo elementos de todas as camadas sociais, só poderá ser instituído à base de campanhas populares, dentro da ordem e da liberdade. Regime que não admitirá nenhum debate sem a participação do povo.

Dentro desse ponto de vista nossas colunas estarão sempre abertas, para o levantamento das questões mais urgentes da nacionalidade. Sem exclusivismos regionalistas, seremos uma bandeira de defesa da terra e do povo do Espírito Santo.

O dia do proletariado mundial

Os trabalhadores capixabas e as grandes comemorações de hoje — O comício monstro às 5 horas — A concentração operária na Praça 8 — A palavra do interventor Santos Neves — Outras notas

O povo capixaba, comemorará hoje, o grande dia internacional do trabalhador. Entretanto, esse 1.º de Maio tem um significado todo excepcional. Ele representa não somente o dia do operário; empenhadas todas as classes sociais na luta incessante contra o inimigo nazi-fascista, não há verdadeiramente distinção de classe nesse momento. Todo o povo, assim, festejará, hoje, o seu grande dia.

Povo e Governo, porque nesse 1.º de Maio, se acham unidos, solidários na mesma luta pela conquista suprema

esse fenômeno na vida espírito-santense, de vez que há 9 anos é essa a primeira oportunidade que temos os elementos do povo de manifestar livremente seu pensamento.

Continua na 6ª página



Interventor Santos Neves, que falará, hoje ao povo

da liberdade e pela volta ao país do regime democrático. Registamos, com entusiasmo,

Nossa legislação trabalhista não é obra pessoal

Já se ouvem os clams da Vitória e somos tomados pelas alegrias supremas nascidas da certeza da restauração do direito e da liberdade que o nazifascismo pretendia, sob uma falsa política social-econômica, abolir do mundo civilizado.

Uma política que, sob a aparência de promotora da ordem e do progresso, levava as classes economicamente fracas cada dia a maior pobreza e a maior sacrifício em contraposição com a minoria cada dia mais rica e mais gosaadora. Assim, pois, esse 1.º de Maio merece uma comemoração toda especial. Foi ele escolhido para que se festejasse em todo mundo as conquistas e a união dos trabalhadores e, por isso, chamado "Dia do Trabalho" que mais significativo seria se o chamássemos o "Dia dos Trabalhadores", porque é o dia em que estes demonstram sua satisfação e seu orgulho pela dignificação de suas vidas no desempenho das múltiplas fundações consequentes do progresso da ciência e da técnica.

Interessante rememorarmos aqui, na data de hoje, a evolução da política social trabalhista entre nós, desde sua for-

ma primitiva, comodista e anti-econômica, caridade proporcionada ao mais pobre até a forma científica consubstanciada nas leis de assistência e nos organismos de previdência social que diariamente, aproveitando-se da experiência da véspera, procuram aperfeiçoar seus métodos e seus planos de ação. Nossa política social trabalhista tem a consideração de dois aspectos: a assistência social e a previdência social. A primeira caracterizada pelas leis de proteção imediata do trabalhador e de seu trabalho; a segunda pelas instituições que amparam os riscos futuros da velhice, da doença e da morte. As conquistas neste campo da vida humana, como aliás em todos os demais, não são produto da ação personalista, individual. Ao contrário, são produtos de ações conjuntas de vários elementos atuando em diferentes planos da sociedade humana, simultaneamente ou não, provocando um movimento contagiante, como se fora uma sensibilidade propulsora, mais ou menos inconsciente, que acaba por transformar as massas em verdadeira magnífica opressora agindo sobre as classes dirigentes.

Em todo o mundo a questão social trabalhista começou a agitar-se com o desenvolvimento da industrialização no século passado e desde logo começaram a sentir a necessidade dos poderes públicos intervir nas competições econômicas como fator moderador, entre o capital e o trabalho. Mas o marco decisivo do desenvolvimento dessa mentalidade foi a Grande guerra de 1914-1918, daí para cá as nações foram terrivelmente agitada por onda de reivindicações trabalhistas, por conseguinte, o aperfeiçoamento e desenvolvimento das leis de proteção ao trabalho e ao trabalhador, tiveram um processo acelerado. A Inglaterra aparece como pioneira na iniciativa dessas leis. Desde o movimento OWEN, em 1818, para cá a questão vem sendo tratada com vigor e com grandiosidade.

Continua na 4ª página

Folha Capixaba

Ano I Num. I
1.º DE MAIO DE 1945
(TERÇA-FEIRA)
Vitória - Esp. Santo

Defesa da Terra e do Povo do Espírito Santo

Amizade Polono - Soviética

No ato da assinatura do tratado por vinte anos, entre a União Soviética e a Polónia o marechal Stalin pronunciou as seguintes palavras:

"Acredito que o Tratado de Amizade, Assistência Mutua e Colaboração no pós-guerra, entre a União Soviética e a Polónia, que acabamos de assinar, tem grande importância histórica.

Sua significação reside acima de tudo no fato de marcar uma mudança radical nas relações entre os dois países para uma aliança e uma amizade que foram forçados no curso da presente guerra de libertação e agora recebem formal consolidação neste Tratado.

As relações entre os dois países no século passado foram obscuras por mal-entendidos de ambos os lados e muitas vezes por conflitos abertos. Essa discordância enfraqueceu ambos os países e deu fôlego e oportunidade para o imperialismo alemão.

O presente Tratado também

tem grande significação internacional.

Pode-se já agora afirmar com certeza absoluta que a agressão alemã está dominada, do lado oriental.

Não há dúvida que se essa barreira do oriente for completada pela barreira do ocidente, erigida pelos nossos aliados do Oeste, a agressão alemã será cortada pela raiz e não poderá desenvolver-se livremente.

Por essa razão não é surpreendente que as nações amantes da liberdade, e em primeiro lugar as nações eslavas, estivessem esperando impaciente-mente a conclusão deste Tratado. Elas sabem que este Tratado implica na consolidação da frente única das Nações Unidas contra o inimigo comum, na Europa.

Os povos da União Soviética e da Polónia sentem que o Tratado que acabamos de assinar representa a garantia da independência da nova Polónia democrática assim como de seu poderio e de sua prosperidade."

MENSAGEM DO POVO A LUÍZ CARLOS PRESTES

Inúmeras foram as mensagens de congratulação enviadas pelo povo capixaba ao grande líder esquerdista na-



Luiz Carlos Prestes
cional e campeão da luta anti-fascista latino-americana. Luiz Carlos Prestes, representante de todas as classes sociais — intelectuais, comerciantes, industriais — do povo — todos levaram ao braço batizado de democrático e sua palavra de solidariedade e apoio pela conquista, (em que todos participaram) em prol da pátria.

Continua na 2ª página

QUANDO O SEU FILHO...



QUANDO O SEU FILHO está fraco, triste e
tão quer brincar:

Deixe Emulsão Vitabroma



QUANDO O SEU FILHO tem falta de apetite,
falta de ânimo e letargia:

Deixe Emulsão Vitabroma



QUANDO O SEU FILHO está magrinho, pálido,
cansado ou intranquilo:

Deixe Emulsão Vitabroma



VITABROMA TEM 22 VITAMINAS
PARALELAS A 22 ÁCIDOS AMINOS ESSENCIAIS
E 100 CALÓRIAS

VITABROMA simula 10
GRAMAS DE CARNE E 10 GRAMAS DE
AMENDOIM



VITABROMA

Panorama da situação nacional e internacional

analisado pelo grande líder democrático:

LUIZ CARLOS PRESTES

Divulgamos, hoje, esse importante documento escrito pelo grande líder esquerdista, há precisamente um ano, quando se achava ainda na condição de prase político. O retardamento desse precioso depoimento sobre a situação do Brasil em face dos acontecimentos em nada desmerece seu conteúdo político-social.

Acreditamos que a leitura cuidadosa dessa peça de Luiz Carlos Prestes muito servirá para a melhor compreensão das massas trabalhadoras, no sentido de ser forjada uma linha justa do povo brasileiro, nesta hora em que está em jogo o destino da nacionalidade e a posição que iremos ocupar no lado das Nações Unidas.

Da justa compreensão do tra-

balho do grande líder brasileiro nas diversas camadas sociais, assistam as palavras sensatas do vespertino cético, "O Globo", chamando a atenção do público para a perfeita união de vistas entre Luiz Carlos Prestes e os conservadores Roberto Simonsen e João Daudt de Oliveira, em torno da situação econômica do Brasil. Isso "sem obstar dos seus interesses de classe, antes, ao contrário, por bem compreendendo-os e melhor defendendo-os, três homens, tão diametralmente situados no quadro político-econômico do Brasil, falam linguagem concordante".

Prestes é inegavelmente o líder do povo brasileiro e o campeão da luta anti-fascista na América-latina.

condições específicas de cada país, grandes empreendimentos estatais ao lado da livre iniciativa individual.

Que essa seja, no caso particular do Brasil, a única perspectiva justa para um marxista parece não poder haver nenhuma dúvida pois é evidente que entre nós faltam para uma Revolução Socialista não só as mais elementares condições subjetivas como as imprescindíveis condições objetivas. Aliás, os comunistas no Brasil sempre lutaram pela revolução democrático-burguesa, como é fácil verificar pelos seus documentos mais autorizados. A própria violência de que são tão comumente acusados foi sempre empregada contra a violência de governos que lhes privavam dos mais elementares direitos civis. Basta lembrar que em vinte e dois anos de vida o Partido Comunista do Brasil (P. C. B.) não gozou de alguns meses de praticar legalidade durante o governo Washington Luiz. Antes e depois, viveu sempre sob a mais dura perseguição policial.

Além disso, objetivamente, num país industrialmente atrasado como o nosso, a classe operária sofre muito menos da exploração capitalista do que da insuficiência do desenvolvimento capitalista e do atraso técnico de uma indústria pequena e primitiva.

BASE MATERIAL DE UMA AÇÃO DEMOCRÁTICA UNIFICADA

O que convém agora à classe operária é a liquidação dos restos feudais, de maneira que se torne possível o desenvolvimento, o mais amplo, o mais livre e o mais rápido do capitalismo do país. Na situação atual do Brasil, podemos afirmar com LENIN que nada pode haver de mais reacionário do que pretender a salvação da classe operária e de qualquer coisa que não seja o desenvolvimento ulterior do capitalismo. Está nisso a base material, objetiva, de uma ação democrática unificada, perfeitamente possível nas condições brasileiras do mundo de após guerra, do proletariado com a burguesia nacional progressista. Aliás, não é necessário ser marxista para se compreender, já agora, ante a crise que ameaça a nossa indústria no pós-guerra, a verdade das considerações anteriores. A salvação técnica da indústria nacional e a possibilidade de seu ulterior desenvolvimento reside, antes de tudo, na ampliação multiplicada do nosso próprio mercado interno e isso só será possível com a elevação decisiva do nível de vida das grandes massas camponesas que constituem a maioria da população nacional, o que, no fim de contas, significa a situação do país de todas as velhas nações modernas.

Convém assinalar que os re-

munistas concordam assim, integralmente, com a opinião emitida pelos diretores da S. A. Indústrias Reunidas F. Matarazo, em seu último relatório, em que diz: "... O problema fundamental do Brasil é o de encontrar os meios capazes de tornar uma realidade econômica o seu mercado interno. A esse problema estão ligados todos os outros e essencialmente aquele, estreitamente conexo com os interesses vitais de nossa sociedade (isso é, da S. A. Indústrias Reunidas F. Matarazo), de um vigoroso e decidido passo em direção à produção em larga escala, como meio de barateamento dos custos, o que é conveniente salientar, será elemento essencial na economia do pós-guerra".

Para o proletariado, esse barateamento dos custos, consequência da produção em larga escala e de uma técnica modernizada significará um aumento vantajoso do "salário real", e, além disso, a elevação do nível de vida das massas camponesas, condições primeira, como vimos, da ampliação do mercado interno determinará maior firmeza no "salário nominal", constantemente ameaçado de baixa em consequência de formação de reserva de mão de obra barata que hoje constitui em nosso país a massa camponesa miserável, sempre pronta a emigrar para as cidades onde têm a perspectiva de ganhar, por menos que seja, um pouco mais do que nas grandes fazendas semi-feudais onde vegeta, reduzida a condições de servidão e semi-escravidão.

A SIGNIFICAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO CONSEQUENTE DA INDÚSTRIA

Por outro lado, a elevação decidida do nível de vida das massas e o desenvolvimento consequente da indústria nacional significarão a multiplicação da renda nacional, o que determinará, sem maiores impostos — talvez mesmo com a possível redução de suas taxas e diminuição de seu número — um considerável aumento de renda pública e consequente melhoria das verbas dedicadas à saúde e à instrução do povo e às obras públicas de maior utilidade.

É certo que a elevação do nível de vida das massas rurais, assim como a eliminação no país de todas as reminiscências feudais (trabalho não remunerado nas fazendas, restrições de toda espécie às liberdades civis dos trabalhadores, economia de trocas, etc.), constituirá, por si só, problemas sociais de não pequena complexidade e na solução dos quais surgirão dificuldades e resistências fáceis de imaginar. Sua solução, porém, vai surgindo inevitável, porque terminada a guerra e instaurado no país um regime democrático lutarão os camponeses, inevitavelmente, por melhores condições de vida e, daí, daí, daí... — os grandes proprietários modernizam seus métodos de exploração agrícola, de maneira a poderem pagar melhores salários ao assalariado e agricultura por falta de braços, isto é, falta de servos ou escravos, cabendo,

neste caso, ao governo entregar suas terras às massas camponesas sem terra para que as explorem diretamente em benefício próprio. De qualquer maneira, na solução pacífica mas energética e decisiva dessa questão estão igualmente interessados, como vimos, além dos trabalhadores rurais, o proletariado e a burguesia, e isso constitui, sem dúvida, mais um fator de união e harmonia entre todos os elementos progressistas da sociedade brasileira no período que se seguir à vitória sobre o nazismo. A livre discussão, a livre associação política e o sufrágio universal serão as grandes armas dessa sociedade. Teremos então, pela primeira vez no Brasil, a democracia e só isto constituirá uma revolução de consequências imprevisíveis na sua grandiosidade para o futuro e o progresso do Brasil.

NA QUESTÃO DO IMPERIALISMO, SÃO IDÊNTICOS OS INTERESSANTES DEMOCRÁTICOS E PROGRESSISTAS

Resta a questão do imperialismo, mas ainda aqui são idênticos os interesses de todos os elementos democráticos e progressistas de nossa população, nada melhor do que um governo realmente forte e popular, repousando sobre a mais ampla base social, para defender a independência econômica da Nação e exigir dos banqueiros estrangeiros completa submissão à legislação do país.

Sem pretender especular sobre o futuro provável da política de boa-vizinhança no continente americano e a extensão que efetivamente alcançarão no pós-guerra as decisões de Tererá, de cujo rigoroso cumprimento depende, aliás, a possibilidade de uma paz duradoura no pós-guerra, é claro que a exploração imperialista dos povos coloniais (e semi-coloniais) recuará inevitavelmente no mundo inteiro em consequência da própria vitória sobre o nazismo.

Isso facilitará uma política flexível com os banqueiros estrangeiros, se bem que intrinsecamente dirigida no sentido do progresso e da independência da Nação. Finalmente, o próprio progresso nacional, a elevação do nível de vida das massas e a industrialização do país significando aumento da riqueza nacional, tornará menor o peso relativo do capital estrangeiro em nossa economia e reduzirão automaticamente sua influência política, aumentando, sem dúvida dos mais necessários até os dias de hoje dos elementos nacionais reacionários e retrógrados contrários ao desenvolvimento e ao progresso da Nação.

Classe da Cordeiro, Rio de Janeiro 1944

A MALARIA EM AIMORÉS

Continuando os nossos estudos em toda a população do presente município de Aimorés, e sobre a maldade, sobre os banidos Camarões rurais e sobre a população urbana desta mal que põe em perigo a saúde pública. O Serviço Nacional de Malaria, infortunadamente, tem tomado da província. Entretanto, as medidas adotadas são diferentes. Na cidade de Aimorés, o fechamento de algumas propriedades de legítima existência, de há muito tempo, e a destruição de algumas casas de madeira, para a defesa das camponesas, daquela que deviam ser melhores moradias, não...

INTRODUÇÃO

Desde 1922 que o povo brasileiro luta sem cessar pelas suas liberdades civis e pela prática da democracia no país. Esta luta vem sofrendo naturalmente as alternativas de sucessos passageiros, sempre difíceis de consolidar e de dolorosas derrotas.

Agora, depois de tantos anos de reação, os anseios democráticos do povo renascem com novo vigor e, isso, paralelamente com a crise econômica que se agrava, dia a dia, já teria levado a movimentos contra o governo, se não fosse o forte sentimento patriótico de nosso povo e de seus líderes mais queridos a par da clareza com que foi compreendida a necessidade de apoiar o governo para ajudar os povos das Nações Unidas a esmagar o nazismo. Quer dizer que a guerra contra o nazismo tem sido o melhor escudo de governo contra todos aqueles que o desejam derrubar. Apesar da estreteza, cada vez mais acentuada, de sua base social, — vem o governo resistindo às tentativas persistentes de seus adversários, das classes dominantes e, isso, devido exclusivamente ao bom senso, ao patriotismo e ao ódio anti-fascista das grandes massas de nosso povo e, principalmente, do proletariado mais esclarecido e consciente, aquela parte da população que é justamente a que mais tem sofrido com a guerra e com a crise inflacionária (e consequente especulação), em processos de agravamento crescente.

É claro, portanto, que nada poderia ser mais desastroso para o país do que chegarmos à vitória sobre o nazismo sem que, previamente, se tenham dado modificações substanciais no regime de opressão em que ainda nos encontramos. Com a vitória virá ainda o último escudo que protege a reação governamental, que só se sustentará então pelo emprego da força em suas formas mais terríveis e devastadoras. Mas, derrotado o nazismo, não encontraremos governo tais forças, como orga-

nizações no país, quando os nossos soldados voltam do convívio com as massas populares europeias livres e democráticas? O caos será inevitável e as insurreições mais desastrosas e perigosas se sucederão ameaçando a própria independência nacional.

REESTABELECER A DEMOCRACIA DURANTE A GUERRA

Ao contrário, se a democracia for restabelecida durante a guerra, a união nacional em torno do governo permitirá uma transição dentro da lei e da ordem até a constituição definitiva do país. Com a derrota do nazismo o governo de guerra e de união nacional será então para o povo um governo vitorioso contando com o apoio espontâneo e livre das grandes massas trabalhadoras que na defesa de suas conquistas democráticas serão as mais interessadas em sustentá-lo para que se faça em ordem a reconstituição do país. Depois da terrível e longa noite fascista e de tantos anos de guerra, do dor e de miséria, os povos, queiram paz e o proletariado mais adiantado e consciente, aos comunistas, — numa palavra — o que convém é a consolidação definitiva das conquistas democráticas sob um regime republicano, progressista e popular.

Com uma tal república, para que possa ser instituída sem maiores choques e lutas, dentro da ordem e da lei, não poderá ser, de forma alguma, uma república soviética, isto é, socialista, mas capitalista, resultante da ação comum de todas as classes sociais desde o proletariado progressista, desde o proletariado até a grande burguesia nacional com a só exceção de seus elementos mais reacionários, elementos mais reacionários, numéricamente insignificantes. É claro que o capitalismo do pós-guerra não será o mesmo capitalismo anterior nem, muito menos, o do Estado N.º 1, mas, ainda assim, capitalismo que apresentará, numa combinação em graus diversos, conforme as

Nossa legislação trabalhista não é obra pessoal

Continuação da 1ª página

des choques e em 1833 apareceu a lei de Inspeção do Trabalho. Entre nós a primeira lei que tivemos, datada de 1919, é que determinava e regulava a questão do Acidente do Trabalho que dois anos após, era modificada para se obter maior amplitude o que não significava atarzo pois nossa industrialização, praticamente, começou em 1920. O segundo grande passo foi dado em 1923 com a criação do Conselho Nacional do Trabalho pelo decreto 16027 e que mais tarde, em 1927, pela lei 5407 teve seu regulamento alterado para que pudessem ser suas atividades ampliadas como órgão consultivo e fiscalizador das leis trabalhistas promulgadas ou a promulgar; não só no campo da assistência como no da previdência social. A obra iniciada em 1919 continuou a desenvolver-se até que em 1930, devido à efervescência revolucionária, encontrou um ambiente, como acontece em todas as revoluções, favorável à conquista mais radicais. De 1930 a 1934 houve uma verdadeira avalanche de decretos e leis protetoras do trabalho e do trabalhador, até que em 1934 veio o país para o regime legal com Carta Constitucional daquele ano: obra magnificamente de ano; obra magnífica demonstrativa da capacidade progressiva da capacidade progressiva constitucional precisava a orientação a seguir na po-

lítica trabalhista entre na política trabalhista entre nós, consagrando, dentro de um espírito essencialmente democrático, as ideias mais avançadas: as mais amplas garantias de liberdade e de justiça para defesa e segurança do homem que trabalha. Providos dessa consistente pedra angular puderam os poderes públicos prosseguir na obra de reajustar o já feito anteriormente e passar a novas conquistas, até que a Constituição de 1937, hoje sem qualquer expressão jurídica, copiando e deformando o que havia sido consagrado na anterior, introduziu dos aleijões da Carta Fascista do Trabalho, aprovada pelo Conselho Fascista em 1927, na Itália.

O primeiro golpe foi assado contra os sindicatos de

MOSQUITOS, MARUINS E MURIÇOCAS

Não localizamos os bairros. Em todos eles existe a triste praga dos mosquitos dos maruins e das muriçocas. Moradores da parte central da cidade, da Vila Rubim, de Santa Lucia, da Aurigica ou do Morro dos Alagados, todos sentem a terrível ação desses insetos perturbadores. Ondas e mais ondas de mosquitos, maruins e muriçocas assolam todas as vias de comunicação, deixando os moradores em verdadeira tormenta. Os responsáveis pelo flagelo devem tomar qualquer medida, no sentido de debela-lo. Afinal de contas, vivemos numa cidade civilizada, numa capital de Estado.

SAPATARIA ITABIRA

ESPECIALIDADE EM SAPATOS SOB MEDIDAS

Concertos Rápidos e Garantidos

Rua Duque de Caxias, 259 - Vitória

classe que, de órgãos para lutar sem restrições, pelos direitos daqueles que representam, passaram a órgãos dependentes e controlados, tal como na Itália fascista, pelo Governo e sob a mesma forma: — "sindicatos e governo não são inimigos mas colaboradores no promoverem a ordem social-econômica". A "greve e o lock-out" as duas maiores armas, as únicas quando falham todos os demais meios de reivindicação, não foi mais reconhecido como direito dos trabalhadores e sim como crime contra a ordem política e social. Aliás, na constituição de 1937 o governo conseguiu voltar a orientação adotada pelo governo provisório de 1930 banida pela constituinte de 1934, no que se refere aos sindicatos.

No campo do seguro social não estamos, como se diz, diante de uma coisa nova. Em sua fase primitiva sob a forma de caixas beneficentes organizadas em empresas privadas, desde 1893 já possuíam os trabalhadores da Mogiana a Caixa Beneficente Solles de Oliveira; em 1894 apareceu a dos empregados da Com. Paulista de Estradas de Ferro; em 1897 a dos empregados da São Paulo Railway e só para citar as mais antigas contemporâneas da pri-

meira que apareceu em França, em 1894—a "Caixa de Socorro dos Mineiros".

Se depois disso ficamos mais ou menos estabilizados o certo é que a previdência social teve, na maioria dos países, uma evolução bem lenta, verificando-se o contrário somente após a terminação do conflito de 1914 o que pode ser constatado citando-se ainda a França: — a última lei reguladora das questões de previdência social, levou oito anos em debate, de 1920 a 1928, para somente entrar em execução em 1930. Na Inglaterra o assunto foi tratado com mais segurança e continuidade e em 1911 havia a lei de "proteção ao desemprego" de grande alcance social. Na Itália, a partir de 1893 até 1929, a questão foi sempre tratada com alguma confusão. No Brasil o governo interveio diretamente na questão em 1923 estabelecendo o regime de seguro social obrigatório para empregados de empresas ferroviárias, em todo o território nacional. Três anos, depois, em 1926, a lei 5109 estendia o regime de seguro social obrigatório aos trabalhadores em empresas de navegação marítima e fluvial e em empresas de exploração de portos pertencentes aos Municípios, aos Estados, ou

Queixas e Sugestões

- Você tem alguma sugestão a fazer?
- O transporte que utiliza é deficiente?
- Seu telefone está constantemente deficiente?
- Em seu bairro há falta de água?
- Sua rua é visitada pela limpeza pública?
- Há foco de mosquitos e de moscas nos arredores de sua residência?
- O local de seu trabalho é insalubre, má iluminado, mal ventilado?
- Enfim, você tem alguma reclamação a fazer?

Escreva-nos. Nós seremos, com prazer, o veículo de suas reclamações. Reclame. Mas reclame sempre com razão.

à União. Essa lei entrou em vigor no ano seguinte e após ela os decretos 17940 e 17941 que modificaram e aprovaram os novos regulamentos das caixas criadas. Vê-se, pois, que seguindo o grande Ruy que em 1930 se pronunciara sobre a necessidade de reforma da Constituição de 1891 para que melhor pudesse o Brasil enfrentar os problemas sociais trabalhistas, os governos seguintes abordaram o problema de maneira auspiciosa. Em 1928 a lei 5485 incluiu os empregados em empresas de ra-

Continua na 5ª página

SEBASTIÃO GOMES

Seguros — Representações — Navegação Aérea

Barão de Itapemirim n. 188
Vitória -- Estado do Espírito Santo

Caixa Postal, 211 -- Telefone 468
Telegramas "Semog"

Saúda o trabalhador capixaba no seu grande dia:

PRIMEIRO DE MAIO

Agentes da Cia. Seguradora Brasileira e dos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul

Nossa legislação trabalhista não é obra pessoal

Conclusão da 4ª pagina

dio e telegrafia no regime do seguro social.

A revolução de 1930 veio apressar a realização de novas conquistas e já no ano seguinte saía o Decreto 20465 reformando, ampliando e alterando o regime e a extensão das caixas de aposentadoria e pensões, em todo o país. De 1930 a 1934 tal como aconteceu com as leis de assistência social, a previdência social derramou-se pelo país beneficiando a maioria das classes trabalhadoras com o regime do seguro social. Foram criados o I. A. P. dos Operários Estivadores, hoje I. A. P. da Estiva; dos Trabalhadores em Trapiches e Armazéns, hoje I. A. P. dos Transportes e Cargas. A partir de 1934, após a constitucionalização do país, outras importantes medidas foram tomadas, tais como a lei 159 que regulou a contribuição da União para as Instituições de Previdência Social e a lei 367 que criou o I. A. P. dos Industriários, o mesmo acontecendo ao campo da assistência social: — lei do salário mínimo, estabilidade no emprego e indenização por dispensa não justificada...

Costuma-se dizer, mesmo em publicação oficiais, que os governos anteriores a 1930, descuraram inteiramente da questão social trabalhista, o que é um grave erro de crítica. As questões trabalhistas em todos os países do mundo só tiveram expressões com o desenvolvimento industrial. E só depois disso é que os governos logicamente cuidaram do problema. Ora, é sabido que a industrialização do Brasil só se operou intensamente após 1930, não possuindo, antes disso, valor econômico apreciável. Não poderíamos, pois exigir dos nossos dirigentes uma política de antecipação, que esses críticos não na exigiram em qualquer outro país. Vemos o erro de apreciação. O que chegou atrasado foi a industrialização do país e o desenvolvimento das leis de proteção ao trabalho, que tiveram seu marco inicial. Para isso, lancemos um olhar rápido sobre o desenvolvimento da indústria brasileira: — 1889, havia apenas 636 fábricas empregando 55 mil operários; 1907, 3.250 fábricas empregando 150.841 operários; já em 1920, 13.333 estabelecimentos fabris ocupando 275.512 operários, e, em 1940, 51.259 fábricas ocupando mais de 800.000 operários. Note-se o rápido crescimento.

Tomando o ano de 1930 como base de apreciação do movimento industrial do país, verificamos que, até ali, o índice industrial podia ser representa-

do por 77,2 e, apenas, oito anos depois, isto é, em 1938, esse índice elevava-se a 192,5, e que significa que, em oito anos, a industrialização do país aumentou quase três vezes mais do que se desenvolveu desde a época da descoberta. Logo, fatalmente, teriam os governos, depois de 30, de se ocupar das questões trabalhistas, mais do que os governos anteriores.

Avante, pois, trabalhadores do Brasil! A democracia está ao seu alcance para tornar sua vida mais digna. Por ela combatem a nossa valorosa FEB e os aliados, tomados daquela fé na vitória pela paz, pela justiça e pela liberdade, que jamais abandonou o grande Franklin Delano Roosevelt, cujo espírito paira sobre os soldados das Nações Unidas que lutam guiados pela energia inquebrantável de Churchill e Stalin!

SACARIA DE NIAGEM PARA CAFÉ

MAMONA, CEREALIS E CACAU

ANIAGEM DE TODOS OS TIPOS

E PARA TODOS OS FINS

JUCUTUQUARA INDUSTRIAL LTDA.

FIAÇÃO, TECELAGEM E SACARIA DE JUTA

ESCRITÓRIO E FABRICA:

AVENIDA VITÓRIA, 749 — Caixa Postal, 25

Telegramas: "INDUSFIBRA" — VITÓRIA — E. E. SANTO

A FABRICA DE MOVEIS "MODELO"

Saúda o trabalhador capixaba no seu grande dia:

primeiro de Maio

Av. Republica, 116

José Neffa & Irmão

Secos e Molhados
ATACADISTA

CODIGOS (Bibelo
Borges)
Caixa Postal 286

Endereço Telefônico
"NEFFA"
Fone Central 230

RUA DO COMERCIO — VITÓRIA
(Edifício próprio) ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FLORE DE MAIO

F. Paulo

Calçados, Chapéus, Armarinhos, Etc.

Tel. 357

Rua Jer. Monteiro, 217

VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

ESPORTES

Realizou-se domingo, em seguimento ao Campeonato de futebol da Cidade, o jogo entre as equipes do S. C. Americano e da A. A. Vale do Rio Doce.

A pelcia transcorreu movimentada e com lances interessantes de cada bando, terminando com o empate de 2 goals.

Na preliminar, entre os quadros de aspirantes saiu vencedor o esquadro da Vale pela contagem de 4 X 0

ULTIMAS NOTÍCIAS DO RIO

Rio — Foi realizado domingo a 1.ª rodada de futebol que iniciou o Torneio Municipal, com os seguintes resultados:

Fluminense 1 X America 1
Flamengo 2 X Madureira 2
Vasco 3 X Bangü 0
Botafogo 3 X C. do Rio 1
S. Cristóvão 4 X Bonsucesso 1

A "Folha Capixaba" lidera o movimento democrático em prol da reconquista das liberdades perdidas em 37. M', portanto, um órgão do povo. Sua grande tiragem, sua feição gráfica e suas autorizadas fontes de informações, dizem melhor da excelente acolhida que lhe dispensa o público capixaba. O seu anúncio, nas suas colunas, terá assim, proveitosa colocação, sendo lido por milhares de pessoas em todo o Estado.

Procure o baicão de anúncios da "Folha Capixaba": — Rua Duque de Caxias, 269, até às 20 horas, diariamente.

OFICINA ELETRICA

DE Paulo Duranm

Concerto e Montagem de Radios, Amplificadores, Enrolamento de Dinamos, Motores e Transformadores.

Rua Barão de Monjardim n. 59

VITÓRIA — ESP. SANTO

Mensagem do Povo a LUIZ CARLOS PRESTES
Continuação da 2ª página
Saudações proletárias — José Roberto Martins, Mario Anselmo, Hugo Silveira, Henrique Marques, Mario Ricardo, José Apolinário, Manuel Barbosa, João Pereira da Silva, Silvio Barbieri, Euripedes Araújo, Ludendorf Silveira de Barros, Lourival José dos Santos e Casemiro Manuel de Souza.

Continúa no próximo número

Capas para
Homens e Senhores.
*
Manfrou
*
Sacos especializados
de pates e croacas
para confeitos
*
Quapas para Crianças
e um variado ar-
que de molhos
*
Vendas por atacado

A MARAVILHOSA

FABRICAÇÃO PROPRIA

S. FLEISHMAN & S. WEITSMAN

Rua Buenos Aires, 331

Tel. 43-4659 Rio de Janeiro

ESPINDULA & CIA.

REPRESENTANTES COMERCIAIS

End. Teleg. "LARES" — C. Postal: 78

Av. Capixaba, 427 — Vitória E. E. Santo

ANTONIO ORSINI MIGUEZ

Material de Construção — Telhas francesas — Cal e Cimentos

FAZENDA TRAVESSIA e V. FRIA — GUARAPARI

Gaiva Postal Nº 71 — End. Tel.: NIOR — Dep.: Princesa Elizabeth SpN.

BRASIL — ESTADO DO ESPÍRITO SANTO — VITÓRIA

Squalosan

JOÃO V. SIMÕES

REPRESENTAÇÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE DA CIA SWIFT DO "RASIL" S/A.

Depósito permanente de Xarope, Banha, Conservas, Óleo e Composto "A PATROA"

Depósito de Cognac de Alcañho, SAO JOÃO DA BARRA

Caixa Postal, 253 — Telefone C. 214 — Telegramas "OURG"

Escritório e Armazém: Rua General

E. Santo Brasil

INSURREIÇÃO NA ESPANHA

Noticias procedentes de Paris, já confirmadas, dizem que os guerrilheiros espanhóis, veteranos da guerra civil contra o nazi-fascismo em 1935 e aliados dos maquis, iniciaram a sua marcha pela libertação da Espanha, estando a caminho de Madrid.

Diante da gravidade da situação, e preva de grande terror com o exemplo de Mussolini, o general Franco convocou imediata reunião do seu ministério.

ANISTIA!

Flagrantes tomados por ocasião do comício-monstro, realizado em 17 de abril último

Saudação anti-fascista

"POR INTERMÉDIO DO PRIMEIRO NÚMERO DE 'FOLHA CAPIXABA' ENVIAMOS AO POVO DO ESPÍRITO SANTO NOSSAS CALOROSAS SAUDAÇÕES ANTI-FASCISTAS, EXALTANDO A MAGNÍFICA MOBILIZAÇÃO DO POVO PARA A CONQUISTA DA ANISTIA, REAFIRMAMOS NOSSA FIRME VONTADE DE CONTINUAR LUTANDO PELA DEMOCRATIZAÇÃO PACÍFICA DO BRASIL.

RESSALTANDO O VALOROSO ESFORÇO DE NOSSA FORÇA EXPEDICIONÁRIA, QUE CONTRIBUE COM SEU SANGUE PARA A ESTRUTURAÇÃO DE UMA PÁTRIA MELHOR, E CREMOS NO PROGRESSO DE NOSSO POVO, ASSEGURADO PELA PARTICIPAÇÃO DO BRASIL COMO MEMBRO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A VITÓRIA CONTRA O NAZI-FASCISMO E A ORGANIZAÇÃO DA PAZ. Agildo Barata, Agilberto Azevedo, Antonio Benito Tourinho, Carlos Marighella e A. Huir Neves.

Rio, 26 de abril de 1943"

O dia do proletariado...

Continuação da 1ª página

O atual Governo tem sabido congregar todos as camadas sociais do Espírito Santo. O povo tem manifestado sua confiança na atitude do atual dirigente capixaba e tem certeza de que ainda mesmo quando haja divergências de pontos de vista, permanecerá, entre nós, um ambiente da mais viva liberdade.

Dentro da ordem, pacificamente, os manifestantes de hoje desfilarão pelas principais ruas da cidade, desfaldando bandeiras gloriosas, empunhando cartazes com insígnias democráticas, expandindo, desse modo, o seu verdadeiro júbilo pela grande data.

A CONCENTRAÇÃO

A concentração trabalhista terá lugar, às 5 horas da tarde, na Praça 8, onde serão realizados os festejos e comemorações organizados pela Sociedade Amigos da América, Comitê Democrático dos Ferroviários. Todos os sindicatos de classe e organizações operárias estarão presentes, representados por seus elementos mais destacados.

AS BANDEIRAS DA VITÓRIA

Acompanharão o desfile monstro as gloriosas bandeiras das Nações Unidas: — Brasil, Estados Unidos, União Soviética e Inglaterra, carregadas por populares.

OS CARTAZES

Inúmeros cartazes serão expostos, com expressões que resumem os anseios do nosso povo. Entre elas, podemos destacar as seguintes: — "Viva o Brasil democrático!", "Salve Jones dos Santos Neves, amigo do povo!", "O povo é a ordem, e o desordem é o fascismo!", "Viva o proletariado de todos os países!", "Viva Luiz Carlos

Prestes!", "Viva a Força Expedicionária Brasileira!", "Viva o expedicionário capixaba!", além de outros.

A PALAVRA DO INTERVENTOR SANTOS NEVES

Após percorrerem as principais ruas da cidade, os manifestantes seguirão para o Palácio do Governo. Falará aí um orador do povo, devendo, em seguida, usar da palavra o Interventor Jones dos Santos Neves.

OUTROS ORADORES

Afim de serem evitadas explorações e provocações, foram tomadas várias medidas, no sentido de ser assegurada a mais perfeita ordem. Assim, só falarão os oradores previamente inscritos. Abrirá o comício, o dr. Lourival de Almeida, presidente da S. A. D. A., falando, após, um estudante, um operário, uma representante da mulher capixaba, etc.

O povo capixaba tem consciência da extraordinária campanha desenvolvida em todo o país e no estrangeiro, em prol da anistia dos nossos presos e exilados políticos. Memorável campanha que empolgou a alma da nacionalidade. Elemento dos mais fortes e decisivos, talvez mesmo, o passo mais seguro para a democratização do Brasil. Secundando os anseios do povo brasileiro, o Governo da República decretou a tão esperada medida, libertando os líderes anti-fascistas, que se achavam desde muito

encarcerados pelo crime de terem sido os pioneiros na luta contra o nazi-fascismo no território nacional. Dessa campanha participaram também os nossos heróicos soldados expedicionários, porquanto sem o seu sacrifício ainda estaríamos, hoje, divorciados da grande avalanche pela democratização por que passa o mundo.

Foi a mocidade estudiosa do Brasil, congregada na União Nacional dos Estudantes, pioneira das lutas populares, que teve a iniciativa do movimento. Imediatamente todas as classes sociais, de norte a sul, emprestaram sua incondicional adesão. Outras organizações, tais como União Metropolitana de Estudantes, Movimento Unitário dos Trabalhadores, Comitê Democrático dos

Folha Capixaba

ANO I N. I
1. de Maio de 1945
Vitória-E. Santo

DEPESA DA TERRA E DO POVO DO ESPÍRITO SANTO

Rendição incondicional

Como repercutiu, nesta Capital, a falsa notícia.

Foi estrondosa a manifestação do povo capixaba, sábado último, ao ser divulgada a falsa notícia da rendição incondicional da Alemanha. Cerca das 21 horas, tomada de verdadeiro delírio, a enorme massa popular percorria todas as ruas da cidade, aclamando os grandes dirigentes das Nações Unidas, aos gritos de Paz!

Às 22 horas os manifestantes dirigiram-se para o Palácio do Governo, numa espontânea demonstração de simpatia e soli-



dariedade ao ilustre interventor Jones dos Santos Neves, que proferiu então vibrante oração.

Oradores populares, em todos os bairros e no centro da cidade proclamaram a vitória total das forças democráticas e exaltaram a bravura dos nossos heróicos irmãos da F.E.B.

No interior do Estado não foi menor o entusiasmo. Registrou-se a mesma vibração cívica. Notícias enviadas pelo nosso correspondente em Cachoeiro do Itapemirim dão conta da ruidosa expansão popular. Assim também em Afonso Claudio, Colatina, Santa Tereza e outros.



Dr. Lourival de Almeida presidente da Sociedade Amigos da América.

Trabalhadores, União dos Trabalhadores Intelectuais, Liga de Defesa Nacional, Sociedade Amigos da América, Comitê de Jornalistas Pró-Eduardo Gomes, Coligação Democrática do Distrito Federal, e outras, trabalharão pela concretização do acontecimento.

No Espírito Santo não foi menor o entusiasmo popular em torno da liberdade dos brasileiros encarcerados. Não podemos deixar de registrar, fazendo um pequeno retrospecto, essa esplêndida mobilização do nosso povo por essa causa que era sua. Marcou um dos grandes momentos da vida pública da nossa terra, o comício-monstro do dia 17 de abril último, onde enérgica e sa- permaneceu durante algumas horas aclamando o nome dos líderes democráticos e pleiteando a sua imediata liberdade.

Entre as organizações promotoras da campanha pró-anistia no Espírito Santo tiveram parte saliente a Sociedade Amigos da América, o Comitê Pró-Eduardo Gomes e a FOLHA CAPIXABA.

Os flagrantes que ilustram esta página dão uma idéia nítida desse importante acontecimento.

O NOVO GOVERNO AUSTRIACO

Do Rio de Janeiro chegam notícias dizendo que os austríacos, residentes nessa cidade, distribuíram uma nota à imprensa hipotecando apoio irrestrito ao Governo Provisório recentemente aclamado em Viena.



Aspecto da grande multidão, quando falava o dr. Paulo Rezende.

Ultima hora -- Urgente:

IMINENTE A RENDIÇÃO INCONDICIONAL DA ALEMANHA.